

Boletim Epidemiológico de Arboviroses, Bahia, 2019

CASO SUSPEITO DE DENGUE

Indivíduo que reside ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* e apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia.

CASO SUSPEITO DE FEBRE CHIKUNGUNYA

Indivíduo com febre de início súbito maior que 38,5°C e dor intensa nas articulações, de início agudo, acompanhada ou não de edemas (inchaço), não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas onde estejam ocorrendo casos suspeitos em até duas semanas antes do início dos sintomas ou que tenha vínculo com algum caso confirmado.

CASO SUSPEITO DE ZIKA

Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de um dos seguintes sinais e sintomas: febre baixa; hiperemia conjuntival sem secreção; artralgia / poliartralgia e edema periarticular.

Na Bahia, até a 25ª Semana Epidemiológica (30/12/2018 a 22/06/2019)* foram notificados **40.886** casos prováveis de Dengue, com coeficiente de incidência (CI) de **276,0** casos/100 mil hab.; **1.524** casos prováveis de Chikungunya, com CI de **10,3** casos/ 100 mil hab.; e **781** casos prováveis de Zika, com CI de **5,3** casos/100 mil hab. Em comparação com o mesmo período de 2018, observa-se aumento de **535,3%** para os casos prováveis de Dengue, redução de **12,2%** para os casos suspeitos de Zika e redução de **47,2%** para os casos prováveis de Chikungunya. Neste período, **18,2%** (n=76) municípios baianos registraram notificações **simultâneas de casos de Dengue, Chikungunya e Zika**, ao passo que **15,6%** municípios baianos (n=65) não notificaram casos suspeitos para as três arboviroses (silenciosos).

A partir da análise da distribuição espacial das arboviroses notificadas em 2019 (Tabela 1), verificou-se que o Núcleo Regional de Saúde (NRS) **Centro-Leste** concentrou o maior número de casos notificados no Estado (**n = 18.867; 43,7%**); seguido do (NRS) **Centro-Norte**, que registrou (**n=5.625 casos; 13,0%**). O NRS Centro-Leste concentrou o maior número de casos de Dengue (45,5%), ao passo que o NRS Sudoeste concentrou o maior número de casos de Zika (33,2%) e o NRS Leste concentrou o maior número de casos de Chikungunya (56,2%).

Em relação ao monitoramento laboratorial das arboviroses na Bahia, de acordo com os dados do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e Smart/Lacen, foram processadas, até o dia 17/06/19, **12.219** amostras, sendo **52,5%** (n= 6.409) para Dengue, **23%** (n=2.813) para Chikungunya e **24,5%** (n=2.989) para Zika. Destas, 2.966 foram positivas para dengue, 483 para Chikungunya e 52 para Zika (Tabela 2).

Ainda na tabela 2, quando avaliamos a distribuição das amostras positivas para Dengue, Zika e Chikungunya por NRS, observa-se que o Centro-Leste foi responsável por (58,2%;n=1729) das amostras positivas para Dengue. O NRS Leste se destaca pela positividade de Chikungunya (57,8%; n=279), enquanto o Sudoeste se evidencia maior positividade para Zika (61,5%; n=32).

O município que apresentou o maior quantitativo de amostras positivas para Dengue foi Feira de Santana-BA com 35,6% (n=1058). Em relação à Chikungunya, Salvador expressa o maior valor com 106 amostras positivas (21,9%). Já quanto as amostras positivas para Zika, Paramirim e Brumado foram os municípios que mais se destacaram com 11,5% (n=6) cada.

Tabela 1 - Distribuição dos casos suspeitos das arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya) por NRS, Bahia, 2019*

NRS	DENGUE		ZIKA VÍRUS		CHIKUNGUNYA		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
CENTRO-LESTE	18593	45,5	143	18,3	131	8,6	18867	43,7
CENTRO-NORTE	5451	13,3	81	10,4	93	6,1	5625	13,0
EXTREMO SUL	635	1,6	16	2,0	99	6,5	750	1,7
LESTE	3901	9,5	132	16,9	857	56,2	4890	11,3
NORDESTE	811	2,0	13	1,7	196	12,9	1020	2,4
NORTE	749	1,8	32	4,1	15	1,0	796	1,8
OESTE	5246	12,8	83	10,6	39	2,6	5368	12,4
SUDOESTE	4140	10,1	259	33,2	69	4,5	4468	10,3
SUL	1360	3,3	22	2,8	25	1,6	1407	3,3
TOTAL	40886	100,0	781	100,0	1524	100,0	43191	100,0

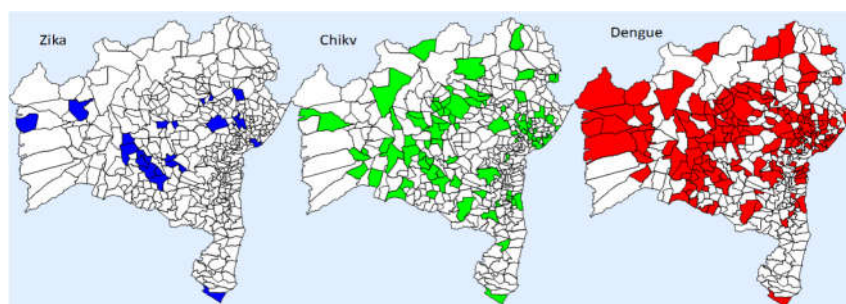
Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; Dados até a 22ª Semana Epidemiológica. Extraído em 17/06/2019, sujeitos a alterações.

Tabela 2 - Distribuição de amostras positivas das arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya) por NRS, Bahia, 2019*

NRS	Dengue	Chikungunya	Zika
CENTRO-LESTE	1729	47	9
CENTRO-NORTE	121	18	3
EXTREMO SUL	5	7	2
LESTE	241	279	2
NORDESTE	23	18	0
NORTE	83	3	0
OESTE	337	23	4
SUDOESTE	371	83	32
SUL	56	5	0
Total Geral	2966	483	52

Fonte: GAL e Smart/Lacen Bahia; *Dados de 01/01/2019 a 17/06/2019, sujeitos a alterações.

Figura 1 - Distribuição espacial de amostras positivas das arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya) por Municípios, Bahia, 2019*



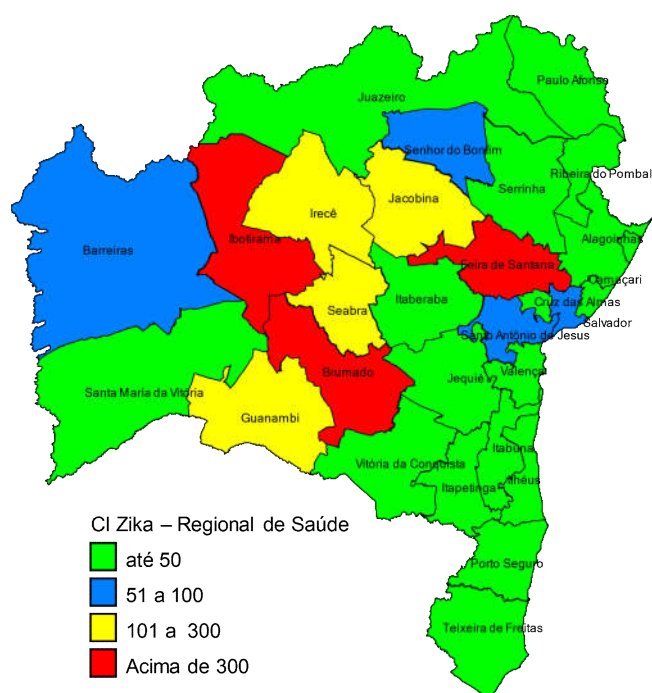
Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; Dados até a 25ª Semana Epidemiológica. sujeitos a alterações.

Boletim Epidemiológico de Arboviroses, Bahia, 2019

Zika

Na Bahia, até a 25ª Semana Epidemiológica, 119 municípios (28,5%) notificaram casos suspeitos de Zika. Quanto ao Coeficiente de Incidência (CI) por Regional de Saúde, observamos que as regionais de Ibotirama, Brumado e Feira de Santana registraram incidência acima de 300 casos por 100 mil habitantes. A distribuição espacial dos CI revela que o risco de adoecimento pelo agravo está concentrado nas regiões centrais do estado (Leste-Oeste) (Figura 2).

Figura 2 - Distribuição Espacial dos Coeficientes de Incidência (por 100 mil habitantes) de Zika, segundo Regional de Saúde, Bahia, 2019*



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET; *Dados até a 25ª Semana Epidemiológica. Extraído em 17/06/2019, sujeitos a alterações.

Quanto ao sexo, observa-se a predominância no gênero feminino em percentual e incidência (Tabela 3). O maior risco de adoecimento em mulheres evidencia o relevante monitoramento devido a associação desse agravo com a Síndrome Congênita do Zika Vírus.

Tabela 3 - Distribuição dos casos prováveis de Zika, segundo sexo. Bahia, 2019*

Sexo	Casos Zika	CI	%
Masculino	249	3,4	32%
Feminino	529	7,0	68%
Total	781	5,3	100%

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET; *Dados até a 25ª Semana Epidemiológica. Extraído em 17/06/2019, sujeitos a alterações.

Zika em Gestante

Em 2019, até a 25ª SE, 71 gestantes foram notificadas com suspeita de Vírus Zika em todo o estado (tabela 4) e não houve registro de óbito pelo Agravo.

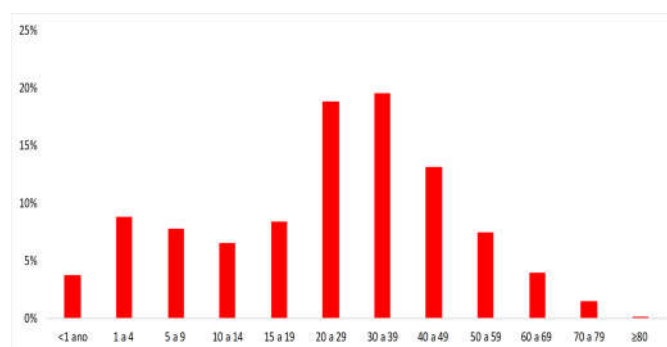
Tabela 4 - Distribuição dos casos prováveis de Zika em gestante, por Semana Epidemiológica. Bahia 2019*

SE	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	IG Ignorada
Semana 01	0	1	0	0
Semana 02	1	1	0	0
Semana 01	0	1	0	0
Semana 01	0	1	0	0
Semana 01	0	1	0	0
Semana 02	1	1	0	0
Semana 01	0	1	0	0
Semana 01	0	1	0	0
Semana 01	0	1	0	0
Semana 02	1	1	0	0
Semana 01	0	1	0	0
Semana 01	0	1	0	0
Semana 01	0	1	0	0
Semana 01	0	1	0	0
Semana 01	0	1	0	0
Semana 02	1	1	0	0
Semana 01	0	1	0	0
Semana 01	0	1	0	0
Semana 01	0	1	0	0
Semana 02	1	1	0	0
Semana 22	0	1	0	0
Total	19	29	20	3

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET; *Dados até a 25ª Semana Epidemiológica. Extraído em 17/06/2019, sujeitos a alterações.

Quanto ao quantitativo de casos por faixa etária (Figura 3) observa-se que a mais acometida pelo agravo está compreendida entre 30-39 anos (n=103 casos) seguida de 20-29 anos (n= 98 casos).

Figura 3 - Distribuição do quantitativo de casos Zika segundo faixa etária. Bahia, 2019*



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET; *Dados até a 25ª Semana Epidemiológica. Extraído em 17/06/2019, sujeitos a alterações.

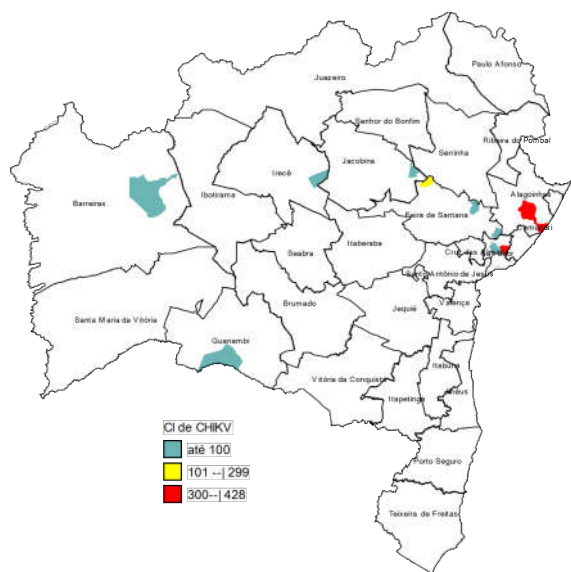
Com relação a este agravo vale ressaltar que a ocorrência em gestantes eleva o risco para microcefalia, agravo emergencial em saúde pública, que impacta na qualidade de vida das crianças, famílias e causa um possível aumento da mortalidade neonatal infantil. Em relação aos casos de Síndrome Congênita por Zika Vírus (SCZV), foram notificados no sistema de Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP) 32 casos, classificados da seguinte maneira: 01 confirmado por exames de imagem e critério clínico epidemiológico, 25 em investigação, 04 casos prováveis e 02 descartados para Zika.

*Dados coletados em 18/06/2019.

Chikungunya

Na Bahia, até a 25ª Semana Epidemiológica, 145 municípios (34,7%) notificaram casos prováveis de Chikungunya. Os 10 municípios com maior CI, estão localizados nas regionais de saúde de Salvador, Alagoinhas, Feira de Santana, Barreiras, Irecê, Jacobina e Guanambi. o município de Candeias (371 casos por 100 mil habitantes), regional de saúde de Salvador, apresenta o maior CI neste período. (Figura 4) No período analisado foram confirmados 03 casos de óbitos nos municípios Feira de Santana (02) e Candeias (01) e 01 caso de óbito suspeito em Porto Seguro.

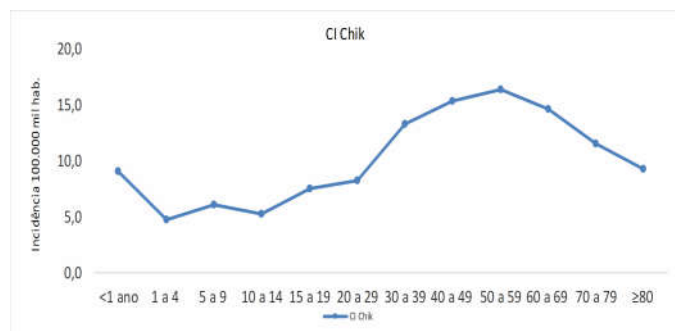
Figura 4 - Distribuição espacial dos 10 Municípios com maiores CI (por 100 mil hab.) de Chikungunya, segundo Regional de Saúde, Bahia, 2019*



Fonte: SINAN Online *Dados até a 25ª Semana Epidemiológica de 2019. dados sujeitos a alterações.

Quanto a incidência por faixa etária, observamos que as pessoas acima de 50 anos de idade possuem maior risco de adoecer pelo agravo. Os maiores CI registrados abrangem a faixa etária de 50 a 59 anos (CI = 16,4 casos por 100 mil habitantes) e 40 a 49 anos de idade (CI = 15,3 casos por 100 mil habitantes). Vale ressaltar que o adoecimento de pessoas com idade acima de 50 anos de idade, associadas a cronicidade que o agravo pode produzir e as comorbidades mais frequentes nessas faixas etárias pode reduzir sua qualidade de vida. (Figura 5).

Figura 5 - Coeficiente de Incidência de Chikungunya (por 100 mil hab.), segundo Faixa Etária, Bahia, 2019*

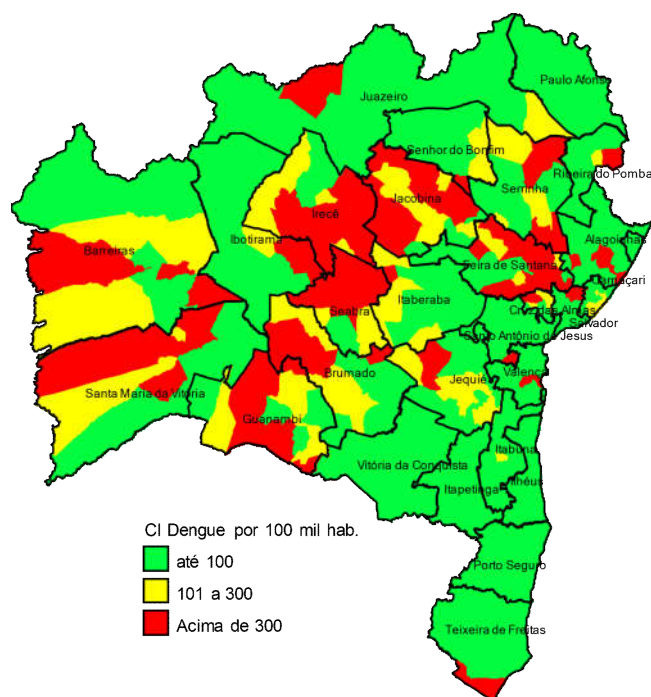


Fonte: SINAN Online/IBGE; *Dados até a 25ª Semana Epidemiológica de 2019. dados

Dengue

Na Bahia, até a 25ª Semana Epidemiológica, 345 (82,7%) municípios notificaram casos prováveis de Dengue. Destes, 44 apresentam CI acima de 1000 por 100 mil habitantes. Destaque para os 05 municípios com expressiva situação epidêmica: **Coração de Maria (CI: 3653,3)** **Serrolândia (CI: 3184,2)**, **Correntina (CI: 3163,9)**, **Caturama (CI: 2558,9)** e **Caém (CI: 2507,5)** distribuídos nas Regionais de Saúde de Feira de Santana, Jacobina, Santa Maria da Vitória e Brumado (Figura 6).

Figura 6 - Distribuição Espacial dos Coeficientes de Incidência (por 100 mil habitantes), de Dengue segundo municípios e Regional de Saúde, Bahia, 2019*



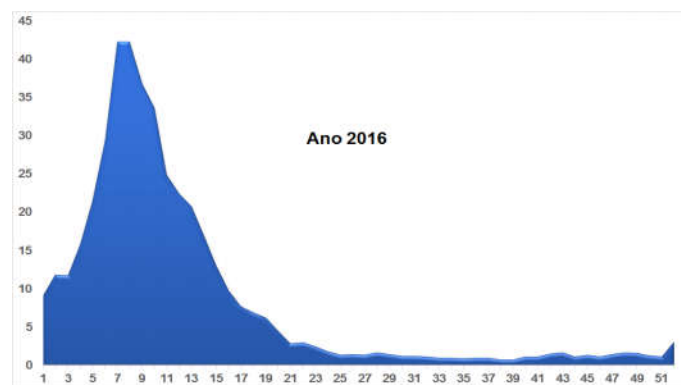
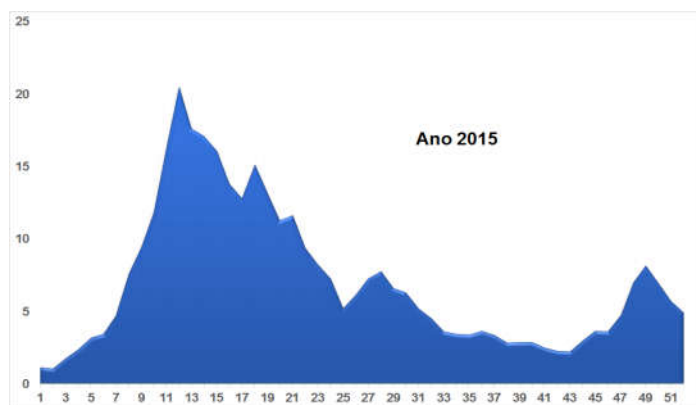
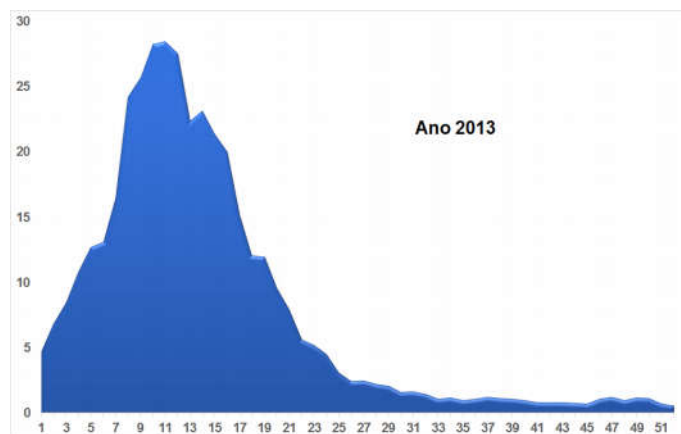
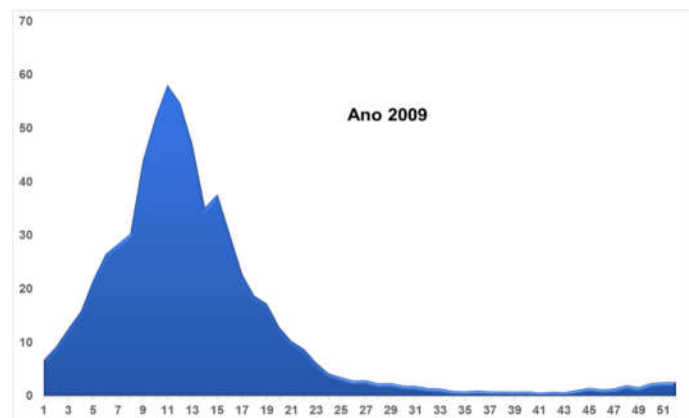
Fonte: SINAN Online/IBGE; *Dados até a 25ª Semana Epidemiológica de 2019. dados sujeitos a alterações.

Analisando a distribuição temporal dos anos (2013, 2015 e 2016) que apresentaram cenário epidêmico, observamos o crescente numero de registros em todos os períodos nas primeiras semanas epidemiológicas. Diante da situação epidemiológica do ano de 2019, espera-se uma mesma tendência crescente observadas nos anos analisados. (Figura 7)

*Dados coletados em 18/06/2019.

Boletim Epidemiológico de Arboviroses, Bahia, 2019

Figura 7 - Série histórica dos casos notificados de Dengue por semana Epidemiológica, nos anos de 2009, 2013, 2015, 2016 e 2019*



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 25ª Semana Epidemiológica. Extraído em 17/06/2019, sujeitos a alterações.

Análise óbitos Dengue

Na análise dos óbitos feita preliminarmente com os primeiros 5 casos, ficou evidente a necessidade de maior reconhecimento dos casos pela Rede Assistencial, assim como identificação dos Sinais de Alarme, hidratação adequada e manejo clínico que pudesse evitar a progressão do quadro clínico.

Dengue com Sinais de Alarme

Os sinais de alarme devem ser rotineiramente pesquisados e valorizados, bem como os pacientes devem ser orientados a procurar a assistência médica na ocorrência deles.

A maioria dos sinais de alarme é resultante do aumento da permeabilidade vascular, a qual marca o início do deterioramento clínico do paciente e sua possível evolução para o choque por extravasamento de plasma. O quadro a seguir apresenta os Sinais de Alarme.

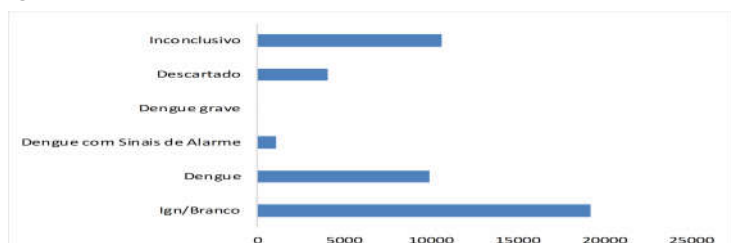
Sinais de alarme na dengue

- a) Dor abdominal intensa (referida ou à palpação) e contínua.
- b) Vômitos persistentes.
- c) Acúmulo de líquidos (ascite, derrame pleural, derrame pericárdico).
- d) Hipotensão postural e/ou hipotímia.
- e) Hepatomegalia maior do que 2 cm abaixo do rebordo costal.
- f) Sangramento de mucosa.
- g) Letargia e/ou irritabilidade.
- h) Aumento progressivo do hematócrito.

<http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf>

Do total de casos notificados para Dengue, no período analisado, 45.002 casos, 9913 casos (22%) foram classificados como **Dengue clássico**, 1.086 casos (2%) como **Dengue com Sinais de Alarme** (DCSA), 56 (0,1%) como **Dengue Grave**, 19.203 casos (43%) permanecem em investigação (**Ignorado/Em branco**) e 10.628 casos (24%) foram **inconclusivos** (Figura 8). Foi registrado no SINAN e confirmado laboratorialmente **20 óbitos por Dengue**, nos municípios de Feira de Santana (8), Salvador (03), Candeias (01), Saubara (01), Jacobina (1), Paripiranga(1), Paulo Afonso (2), Presidente Dutra (1), Santo Antônio de Jesus (1) e Rafael Jambeiro (1). A taxa de letalidade por Dengue dos casos notificados com sinais de alarme e grave na Bahia foi de 1,7%.

Figura 8 - Distribuição dos casos notificados de Dengue, segundo a classificação, Bahia, 2019*



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 25ª Semana Epidemiológica. Extraído em 17/06/2019, sujeitos a alterações.

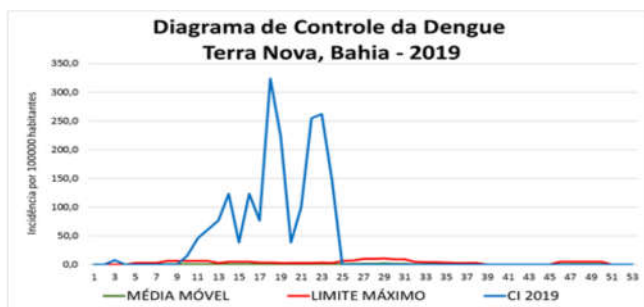
*Dados coletados em 18/06/2019.

Boletim Epidemiológico de Arboviroses, Bahia, 2019

Perfil de Monitoramento de Incidência de Dengue, por Regional, 2019

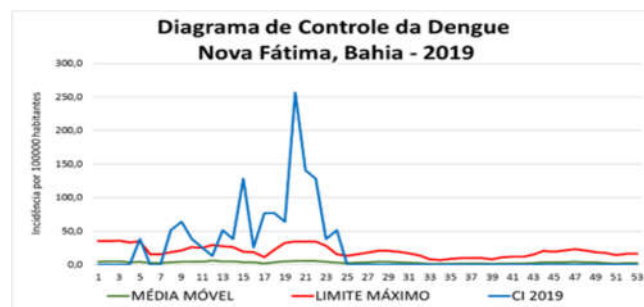
FEIRA DE SANTANA

Gráfico 1: Diagrama de Controle de Dengue, Terra Nova, BA*.



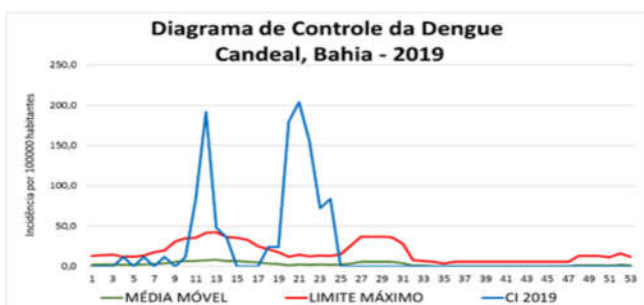
Fonte: Sinan online / IBGE - . Notificações até a 25ª SE , sujeitos a alterações.

Gráfico 2: Diagrama de Controle de Dengue, Nova Fátima, BA*.



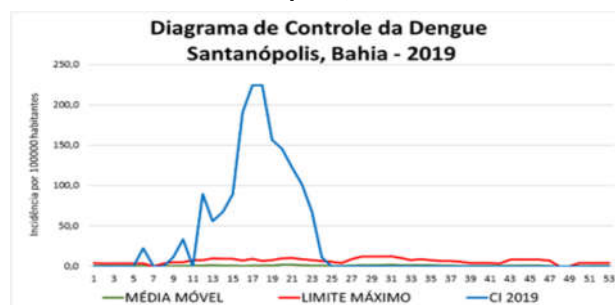
Fonte: Sinan online / IBGE - Notificações até a 25ª SE *, sujeitos a alterações.

Gráfico 3: Diagrama de Controle de Dengue, Candeal, BA*.



Fonte: Sinan online / IBGE - . Notificações até a 25ª SE , sujeitos a alterações.

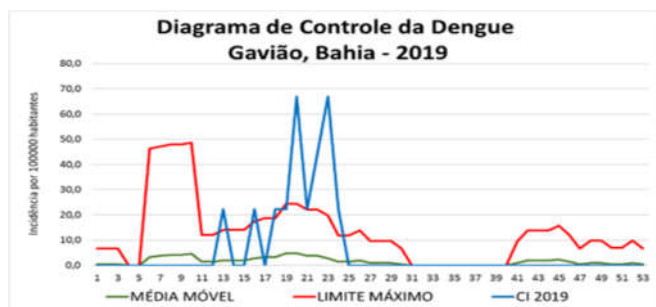
Gráfico 4: Diagrama de Controle de Dengue, Santanópolis, BA*.



Fonte: Sinan online / IBGE - . Notificações até a 25ª SE , sujeitos a alterações.

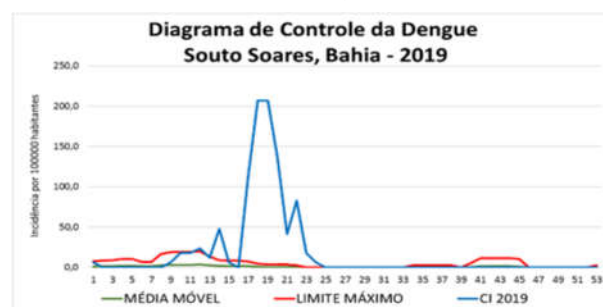
SEABRA

Gráfico 5: Diagrama de Controle de Dengue, Gavião, BA*.



Fonte: Sinan online / IBGE - . Notificações até a 25ª SE , sujeitos a alterações.

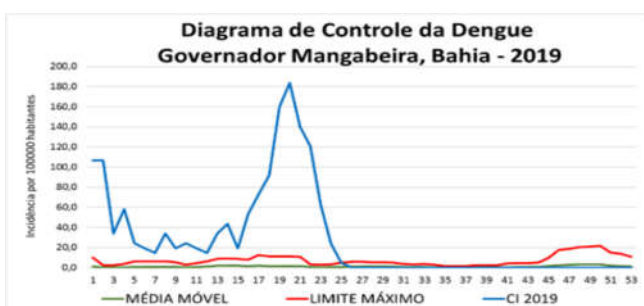
Gráfico 6: Diagrama de Controle de Dengue, Souto Soares, BA*.



Fonte: Sinan online / IBGE - .Notificações até a 25ª SE *, sujeitos a alterações.

CRUZ DAS ALMAS

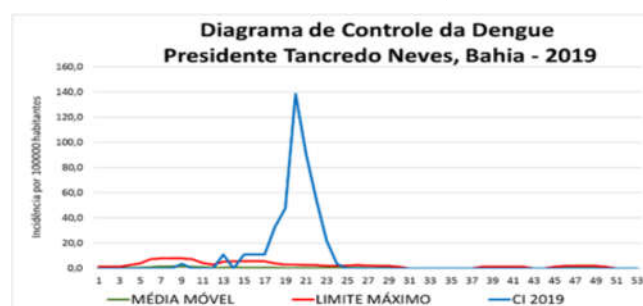
Gráfico 7: Diagrama de Controle de Dengue, Governador Mangabeira, BA*.



Fonte: Sinan online / IBGE - Notificações até a 25ª SE sujeitos a alterações.

SANTO ANTÔNIO DE JESUS

Gráfico 8: Diagrama de Controle de Dengue, Presidente Tancredo Neves, BA*.



Fonte: Sinan online / IBGE - Notificações até a 25ª SE sujeitos a alterações.

*Dados coletados em 18/06/2019.

Perfil de Monitoramento de Incidência de Dengue, por Regional, 2019

IRECÊ

Gráfico 9: Diagrama de Controle de Dengue, Gentio do Ouro, BA*.

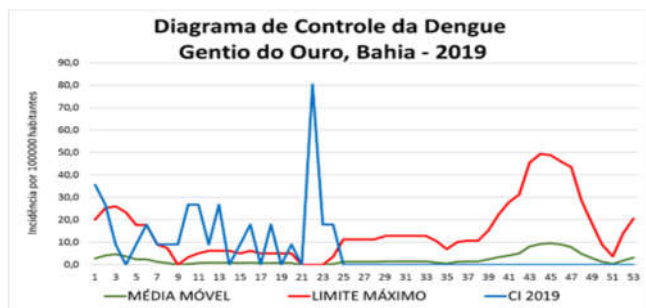
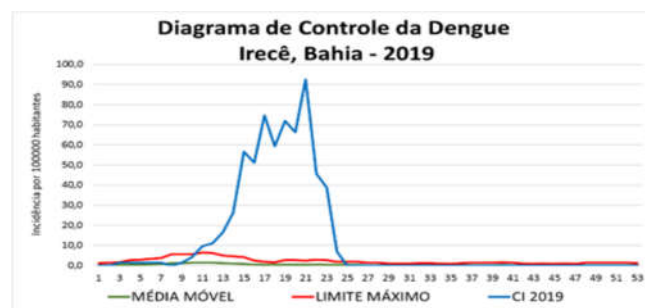


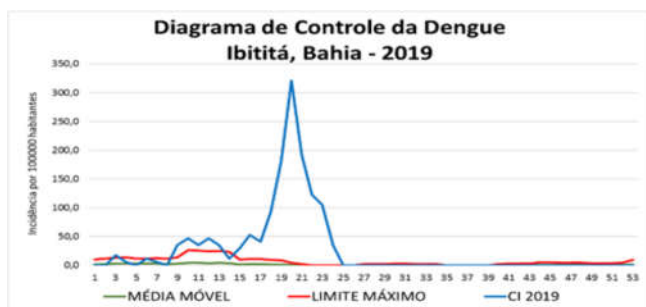
Gráfico 10: Diagrama de Controle de Dengue, Irecê, BA*.



Fonte: Sinan online / IBGE - . Notificações até a 25ª SE , sujeitos a alterações.

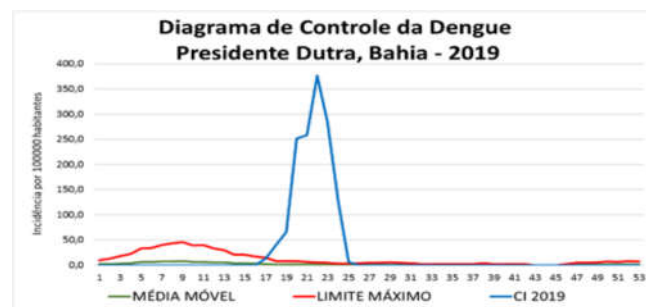
Fonte: Sinan online / IBGE - . Notificações até a 25ª SE , sujeitos a alterações.

Gráfico 11: Diagrama de Controle de Dengue, Ibititá, BA*.



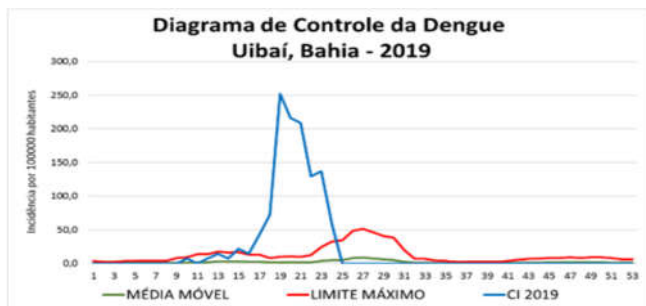
Fonte: Sinan online / IBGE - . Notificações até a 25ª SE , sujeitos a alterações.

Gráfico 12: Diagrama de Controle de Dengue, Presidente Dutra, BA*.



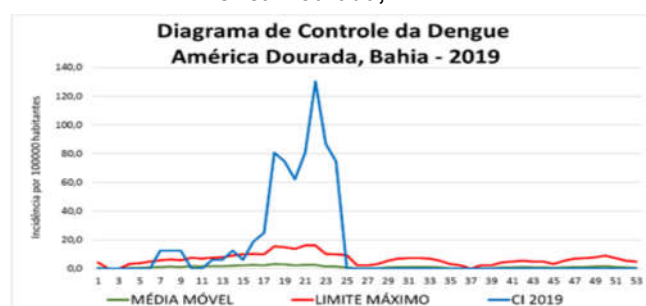
Fonte: Sinan online / IBGE - . Notificações até a 25ª SE , sujeitos a alterações.

Gráfico 13: Diagrama de Controle de Dengue, Uibaí, BA*.



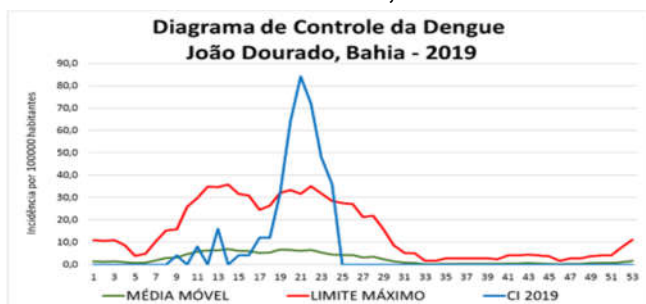
Fonte: Sinan online / IBGE - . Notificações até a 25ª SE , sujeitos a alterações.

Gráfico 14: Diagrama de Controle de Dengue, América Dourada, BA*.



Fonte: Sinan online / IBGE - Notificações até a 25ª SE *, sujeitos a alterações.

Gráfico 15: Diagrama de Controle de Dengue, João Dourado, BA*.



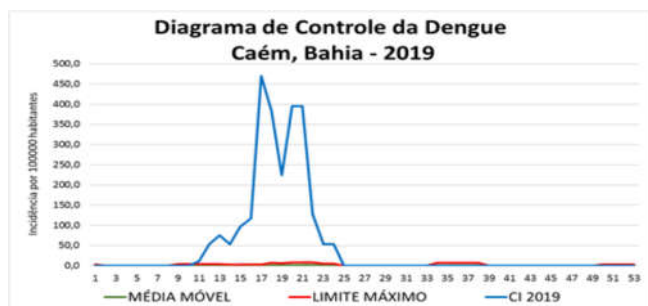
Fonte: Sinan online / IBGE - Notificações até a 25ª SE *, sujeitos a alterações.

*Dados coletados em 18/06/2019.

Perfil de Monitoramento de Incidência de Dengue, por Regional, 2019

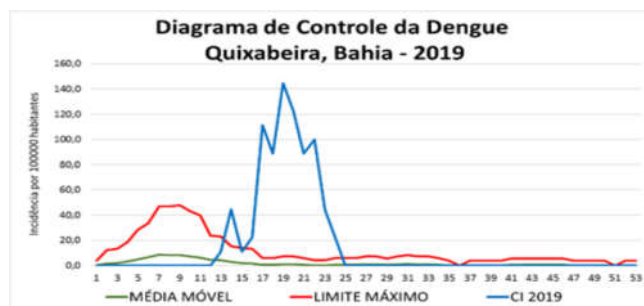
JACOBINA

Gráfico 16: Diagrama de Controle de Dengue, Caém, BA*.



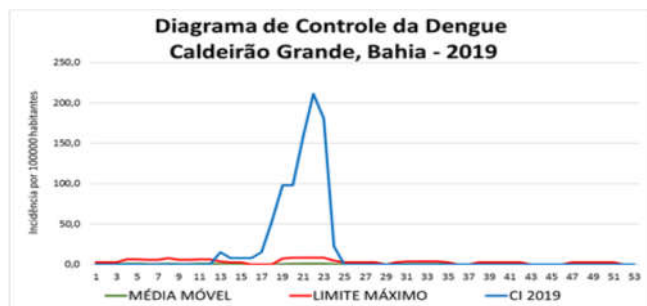
Fonte: Sinan online / IBGE - Notificações até a 25ª SE sujeitos a alterações.

Gráfico 17: Diagrama de Controle de Dengue, Quixabeira, BA*.



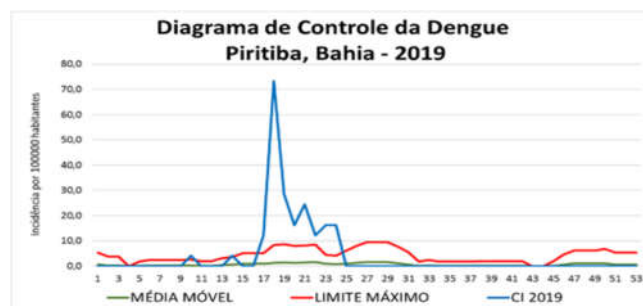
Fonte: Sinan online / IBGE - . Notificações até a 25ª SE , sujeitos a alterações.

Gráfico 18: Diagrama de Controle de Dengue, Caldeirão Grande BA*.



Fonte: Sinan online / IBGE - Notificações até a 25ª SE sujeitos a alterações.

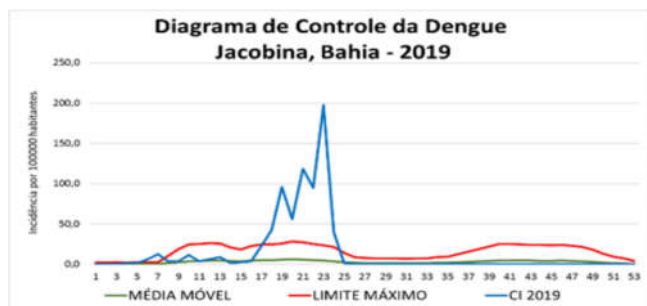
Gráfico 19: Diagrama de Controle de Dengue, Piritiba, BA*.



Fonte: Sinan online / IBGE - . Notificações até a 25ª SE , sujeitos a alterações.

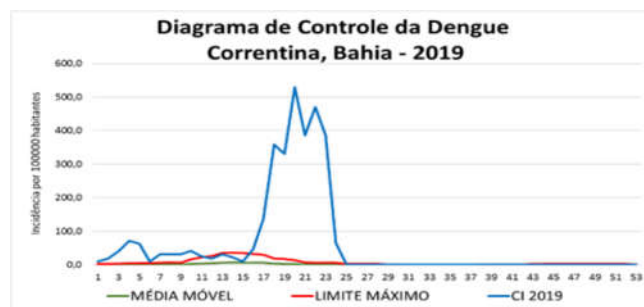
SANTA MARIA DA VITÓRIA

Gráfico 20: Diagrama de Controle de Dengue, Jacobina, BA*.



Fonte: Sinan online / IBGE - .Notificações até a 25ª SE *, sujeitos a alterações.

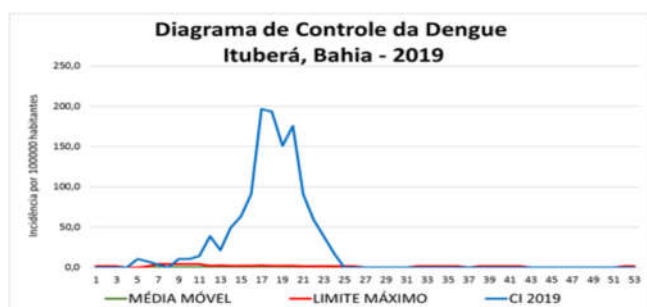
Gráfico 21: Diagrama de Controle de Dengue, Correntina BA*.



Fonte: Sinan online / IBGE - Notificações até a 25ª SE *, sujeitos a alterações.

GANDU

Gráfico 22: Diagrama de Controle de Dengue, Ituberá, BA*.



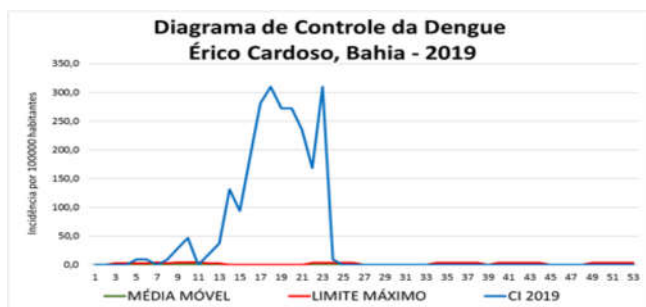
Fonte: Sinan online / IBGE - .Notificações até a 25ª SE *, sujeitos a alterações.

*Dados coletados em 18/06/2019.

Perfil de Monitoramento de Incidência de Dengue, por Regional, 2019

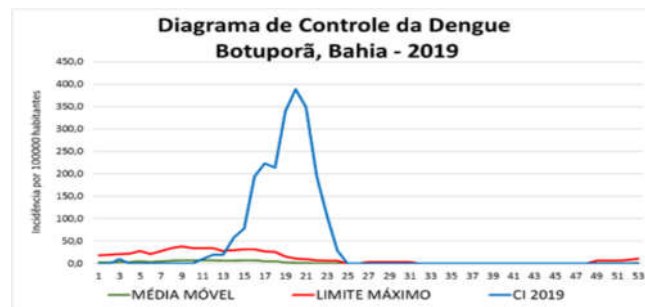
BRUMADO

Gráfico 23: Diagrama de Controle de Dengue, Érico Cardoso, BA*.



Fonte: Sinan online / IBGE - Notificações até a 25ª SE sujeitos a alterações.

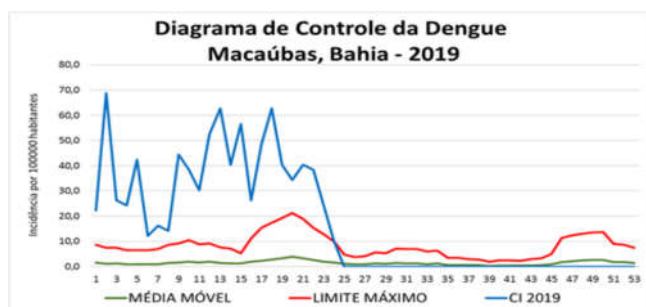
Gráfico 24: Diagrama de Controle de Dengue, Botuporã, BA*.



Fonte: Sinan online / IBGE - Notificações até a 25ª SE sujeitos a alterações.

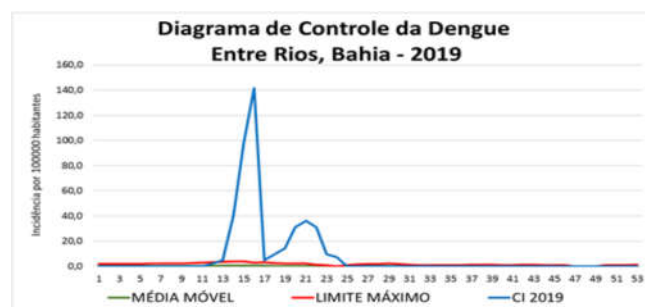
ALAGOINHAS

Gráfico 25: Diagrama de Controle de Dengue, Macaúbas, BA*.



Fonte: Sinan online / IBGE - Notificações até a 25ª SE sujeitos a alterações.

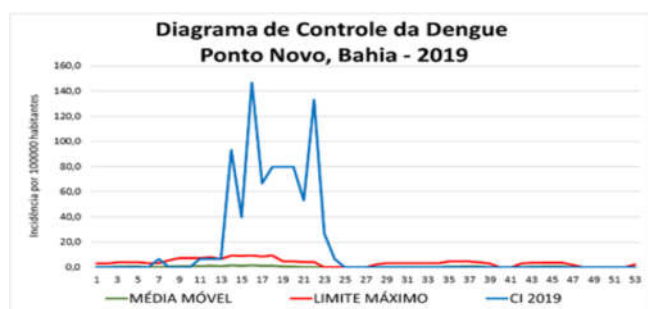
Gráfico 26: Diagrama de Controle de Dengue, Entre Rios, BA*.



Fonte: Sinan online / IBGE - Notificações até a 25ª SE sujeitos a alterações.

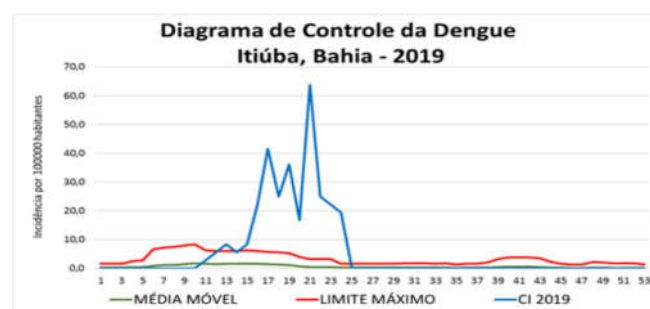
SENHOR DO BONFIM

Gráfico 27: Diagrama de Controle de Dengue, Ponto Novo, BA*.



Fonte: Sinan online / IBGE - .Notificações até a 25ª SE *, sujeitos a alterações.

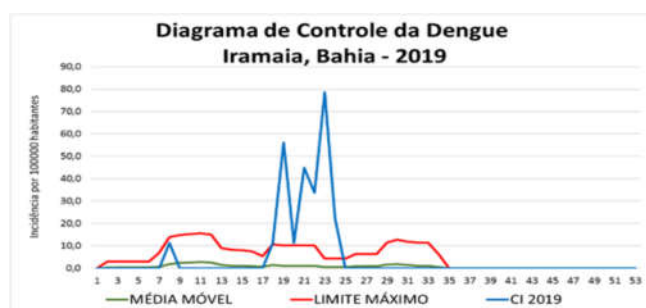
Gráfico 28: Diagrama de Controle de Dengue, Itiúba, BA*.



Fonte: Sinan online / IBGE - .Notificações até a 25ª SE *, sujeitos a alterações.

JEQUIÉ

Gráfico 29: Diagrama de Controle de Dengue, Iramaia, BA*.

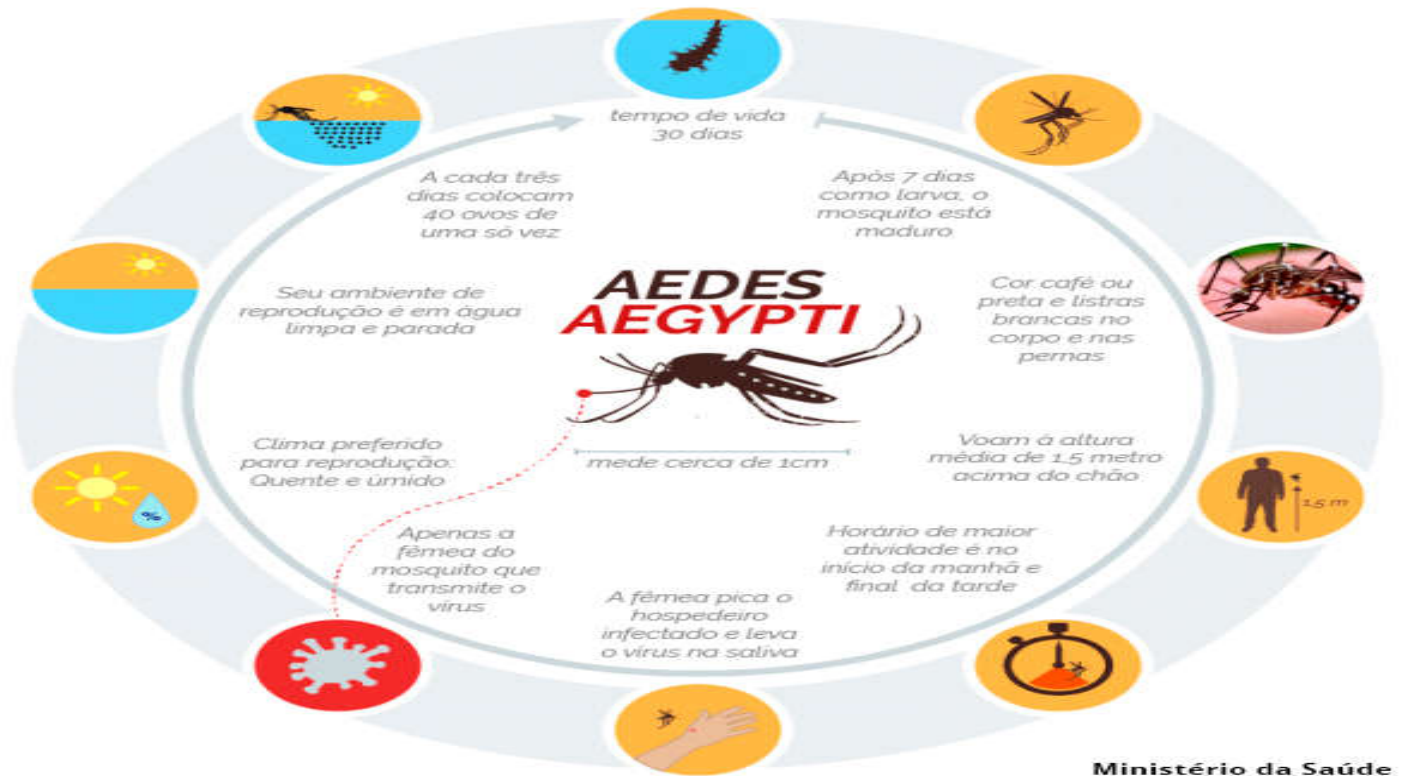


Fonte: Sinan online / IBGE - Notificações até a 25ª SE sujeitos a alterações.

*Dados coletados em 18/06/2019.

Boletim Epidemiológico de Arboviroses, Bahia, 2019

Ações de vigilância Epidemiológica no combate ao Aedes Aegypti



Ampliar e sensibilizar equipes de Vigilância Epidemiológica para adoção oportuna de medidas de controle;

Alertar profissionais de saúde da rede assistencial para observar pessoas com sinais e sintomas compatíveis com arboviroses para diagnóstico, manejo clínico e notificação;

Atualizar profissionais de saúde da rede assistencial em diagnóstico e manejo clínico das arboviroses.

Sensibilizar as redes de atenção para o diagnóstico precoce e notificação de casos compatíveis com Dengue Grave e/ou com Sinais de Alerta e outras arboviroses, ressaltando o diagnóstico diferencial para Zika, especialmente para as gestantes;

Monitorar semanalmente os casos, detectando precocemente áreas de risco, com adoção das medidas de controle objetivando reduzir a magnitude das arboviroses, bem como a redução das formas graves e óbitos, e a ocorrência de surtos e epidemias;

Informar imediatamente à Vigilância Epidemiológica Regional/Municipal acerca de qualquer óbito com suspeita de Dengue ou outra arbovirose (Zika ou Chikungunya) a fim de permitir as investigações epidemiológica e laboratorial apropriadas.

Notificar imediatamente a Vigilância Epidemiológica Regional/Municipal situações de aglomerados de casos febris e/ou com exantema, além de condições clínicas atípicas;

Garantir a triagem e manejo clínico, permanente e qualificado, de casos suspeitos de arboviroses de acordo com a classificação de risco e condutas preconizadas para a assistência de pacientes com suspeita de dengue - mesmo diante da possibilidade de Chikungunya ou Zika vírus como possíveis diagnósticos diferenciais;

Realizar a coleta e envio de amostras biológicas para exames laboratoriais conforme recomendações e protocolos da Vigilância em Saúde;

Intensificar as atividades de controle de vetor, especialmente em áreas de transmissão confirmada de dengue, viabilizando as ações de Controle mecânico, Controle larvário e Controle químico por meio da nebulização costal;

Realizar ações de comunicação, educação, mobilização social e ações intersetoriais propondo inovações e disseminando informações, comunicados e alertas oficiais nos fóruns e canais de comunicação institucional.

EXPEDIENTE

Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Jeane Magnavita da Fonseca Cerqueira

Coordenação de Doenças de Transmissão Vetorial - CODTV

Gabriel Muricy Cunha

Equipe Técnica GT Arboviroses

Antônio Carlos Bandeira, Jailton Batista, Ênio Soares, Maiane Ferreira, Wellington Sacramento, Anna Ariane Varjão

Alessandra Vasconcelos, Nathália Figueredo e Simone Lordello.

Revisão: *Gabriel Muricy Cunha.*

Projeto gráfico: *Sergio Valverde*

(71) 3116.0029 / divep.arboviroses@saude.ba.gov.br